

Aula 01

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

11 de Março de 2023

Índice

1) Noções iniciais de Classes de Palavras I	3
2) Classes variáveis e invariáveis	4
3) Substantivo	5
4) Adjetivo	12
5) Expressões com Substantivo e Adjetivo	16
6) Advérbio	21
7) Artigo	27
8) Numeral	29
9) Interjeição	31
10) Palavras especiais	32
11) Questões Comentadas - Substantivo - Cebraspe	36
12) Questões Comentadas - Adjetivo - Cebraspe	38
13) Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Cebraspe	40
14) Questões Comentadas - Advérbio - Cebraspe	41
15) Questões Comentadas - Palavras especiais - Cebraspe	46
16) Lista de Questões - Substantivo - Cebraspe	47
17) Lista de Questões - Adjetivo - Cebraspe	48
18) Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - Cebraspe	50
19) Lista de Questões - Advérbio - Cebraspe	51
20) Lista de Questões - Palavras especiais - Cebraspe	56



Noções Iniciais

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronomes**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

“*João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos*”

“*João anda apressadamente e Joana, lentamente*”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronomes e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis. No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo o que percebemos**.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número e grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedreiro, mulherão, infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	homem, pombo, arco
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	homem-bomba, pombo-correio, arco-íris
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo
COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum => traidor**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/ feminino**).



BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de “ macho/fêmea ”: a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma</u> única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo “artigo” (ou outro determinante, como pronome, numeral...).	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **suffixos substantivadores**:

pescar => pescaria;

filmar => filmagem;

matar => matador;

militar => militância;

dissolver => dissolução;

corromper => corrupção.

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

Cantar => canto

Almoçar => almoço

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (*fazendo*), infinitivo (*fazer*) e particípio (*feito*).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



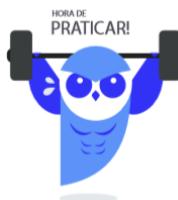


Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O** fazer é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o **artigo** (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vêm ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**: *núpcias, fezes, férias, arredores, costas...*

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (*mãos, irmãos, órgãos*) ou fazem plural em “**es**” (*capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, alemães*).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:



Charlatão: charlatões — charlatães
Corrimão: corrimãos — corrimões
Cortesão: cortesãos — cortesões
Anão: anãos — anões
Guardião: guardiões — guardiães
Refrão: refrãos — refrães
Sacristão: sacristãos — sacristães

Vilão: vilãos — vilões — vilães
Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães
Ancião: anciãos — anciões — anciães
Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães
Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães
Vulcão: vulcãos — vulcões
Zangão: zangãos — zangões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores
Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras
Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis (e os verbos) não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores
Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes
Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto flexionar os dois!

Ou seja, nesses casos são **corretas** as duas formas!

banhos-maria OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...



Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “substantivo+preposição+substantivo”, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque

Mão de obra => Mão de obra

Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não verbo)



Guarda (verbo) x Guarda (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda-chuvas** e **Guarda-roupas**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos substantivo + adjetivo, os dois termos são flexionados: **Guardas-florestais**, **Guardas-civis** e **Guardas-noturnos**.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois “estar”, nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura “advérbio + substantivo”, o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, “louva-a-deus” **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.



Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitões, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeões, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliões, tabeliões e tabeliões*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “procedimentos-padrão” fosse alterada para procedimentos-padrões.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **aumentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)

Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciação; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco!** (**depreciação**)

O Porsche é um **carrão!** (**admiração**)

Kiko, não se misture com essa **gentalha!** (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o **/S/**. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçõozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhos => florezinhos

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pazes + zinhos => pazelinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinho OU *pastorinho*





(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

É classe **variável**, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.

Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

“*Céu azul*” => “O **azul** do céu”.

É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva:

Ex: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação:

/ês/: **português, inglês, francês, camaronês, norueguês**

/ano/: **gaiano, americano, africano, angolano, mexicano**

/ense/: **estadunidense, fluminense, amazonense**

/ão/, /eiro/: **afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro**

/ol/, /eta/, /ita/, /tico/: **espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita, asiático**

/ino/, /eu/, /enso/: **argentino, londrino, europeu, judeu, panamenho, costa-riquenho**

Cuidado: esses adjetivos são grafados com **letras minúsculas**.



Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “uniformes” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles, feliz, feroz, ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americano*s, *afro-brasileiro*s, *obra*s *político-sociai*s, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o **plural**.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro <u>bonito</u>		carro <u>preto</u>
turista <u>animado</u>		turista <u>japonês</u>



Os adjetivos chamados “de relação” são **objetivos** e, por isso, não aceitam variação de grau e não podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

(A) saudável / dignas.

(B) idosa / sociais.

(C) públicas / dignas.

(D) sociais / públicas.

(E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, “**idoso**” é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem “ **julgamento**” embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

“Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003.”

O mesmo vale para “**sociais e públicas**” que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, “**saudável**” e “**dignas**” são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se de discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)



Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:

“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo + adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: “pobre” é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, “pobre” significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão</i> (<i>mera questão</i>)	<i>único sabor</i> (<i>não há outro, só um</i>)
<i>questão simples</i> (<i>não complexa</i>)	<i>sabor único</i> (<i>sabor inigualável</i>)
<i>grande homem</i> (<i>grandeza moral</i>)	<i>alto funcionário</i> (<i>patente</i>)
<i>homem grande</i> (<i>grandeza física</i>)	<i>funcionário alto</i> (<i>altura física</i>)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: “Alemão”, no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é “comunista” (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.



Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de **preposição+substantivo** e **substituem um adjetivo**.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

<i>de irmão</i>	fraternal	<i>de frente</i>	frontal
<i>de paixão</i>	passional	<i>de porco</i>	suíno ou porcino
<i>de trás</i>	traseiro	<i>de terra</i>	telúrico, terrestre ou terreno
<i>de lua</i>	lunar ou selênico	<i>de velho</i>	senil
<i>de macaco</i>	simiesco, símio ou macacal	<i>de vento</i>	eólico
<i>de mestre</i>	magistral	<i>de vidro</i>	vítreo ou hialino
<i>de monge</i>	monacal	<i>de aluno</i>	discente
<i>de neve</i>	níveo ou nival	<i>de visão</i>	óptico

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade, inferioridade ou igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**



Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento "**do**" é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" **não** aparece nessas formas: "**melhor**", "**pior**", "**maior**", "**menor**", "**superior**". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado. Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") **em relação a outros seres** que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser. Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade (absoluto analítico)**: "sou **muito** esforçado" e
2. de **sufixos (absoluto sintético)**:

difícil => dificílimo;

comum => comuníssimo;

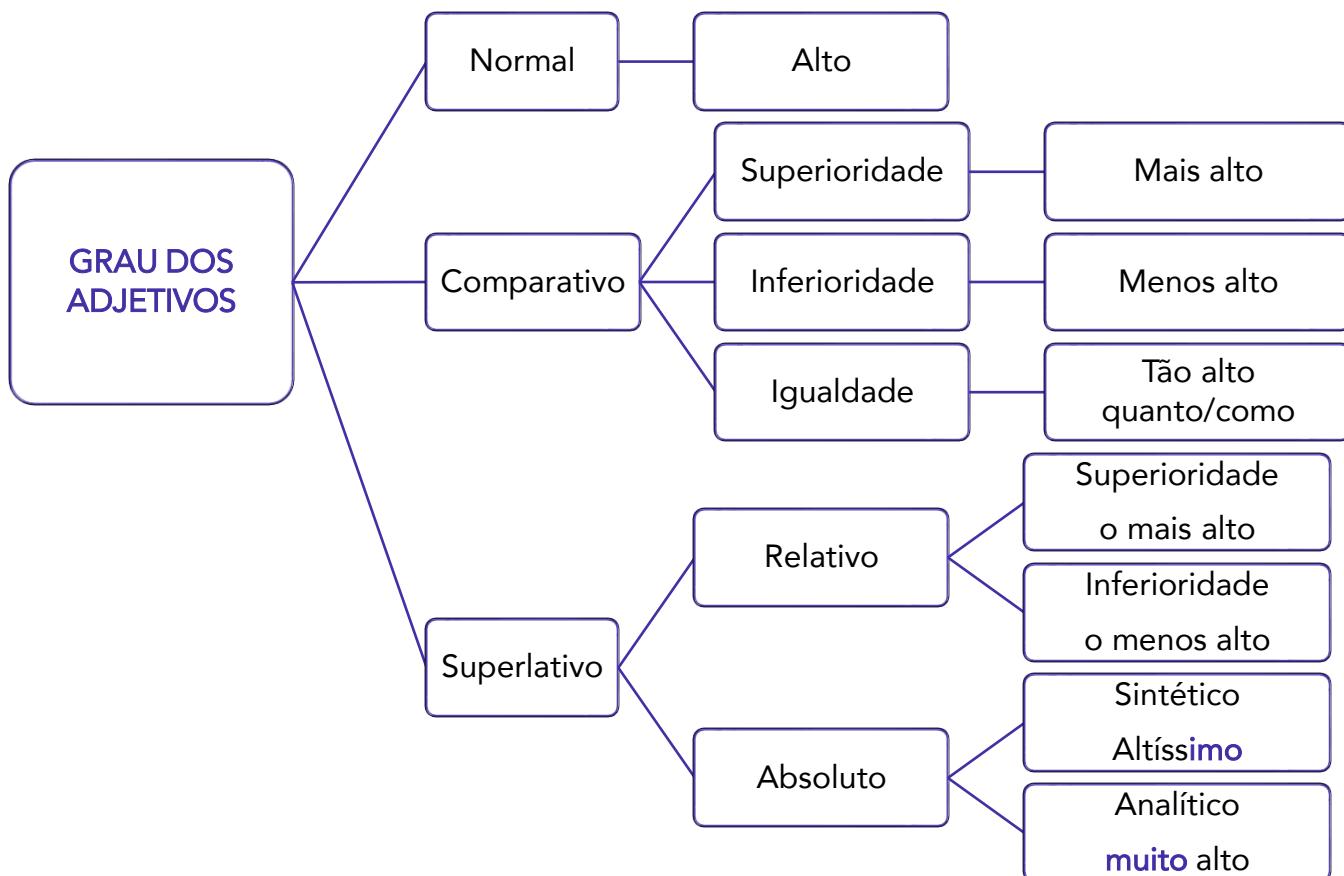
bom => ótimo;

magro => macérrimo.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.



Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “tempo, lugar, modo...” .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é muito linda), outros advérbios (você dança extremamente mal) e até mesmo orações inteiras (Infelizmente, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de intensificar/acentuar o sentido.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma opinião sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Usados em interrogativas, onde, como, quando, por que são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas diretas (com ?) e indiretas (sem ?).

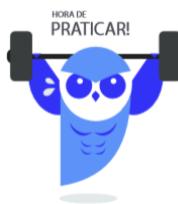
Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.



No último período do quarto parágrafo, o vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais"). Veja:

Ex: Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

Vejamos algumas circunstâncias muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmiação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entremedes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “rápida” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: As cervejas que descem **redondo**...

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocabulário “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!



PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Expletiva ou de realce: é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?



Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, **salvo** um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador **também...**

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João só fuma charutos. (advérbio de exclusão)

João fuma charutos só. (adjetivo)

No primeiro caso, “só” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**; no segundo, “só” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**; no terceiro, “só” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

(A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5º parágrafo)

(B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)

(C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)

(D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)

(E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva



mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**no**”, “**na**”, “**dos**”, “**das**”.

O **artigo definido** (*o, os, a, as*) se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o** carro”, “**a** casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mentionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos ao político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (sem artigo).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vous a Paris (sem artigo).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:

Ex: Toda casa precisa de reforma. (todas as casas, qualquer casa, casas em geral)

Toda a casa precisa de reforma. (a casa inteira)

Por sua vez, o **artigo indefinido** (*um, uns, uma, umas*) se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica:

“um carro aquilauer”

“uma casa entre aquelas”

Pode também expressar intensificação: "ela tem **uma** força!"

Ou ainda **aproximação**: “*ela deve ter uns* 57 anos”.

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “*duns*”, “*dumas*”, “*nuns*”, “*numas*”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

“**o (todo)** homem é criativo”

“**o (todo)** brasileiro é passivo”

“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”

“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”

“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).



(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”.

Apenas um comentário sobre “à saúde”: quando há o fenômeno da crase é porque temos um “a” preposição e um “a” artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos e adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [numeral adjetivo, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [numeral substantivo, pois substitui o substantivo “meninas”].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...

Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...

Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...

Multiplicativos: **o dobro**, **o triplo**, **cabine dupla**, **duplo carpado**...

“**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“*Este é um artigo de primeira/primeiríssima qualidade.*”

“*Teu clube é de segunda categoria.*”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um, dois** e as **centenas** a partir de duzentos (**um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas**...).

Por fim, acrescento que “**ambos**” e “**zero**” são considerados numerais.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:



- A) Eu estava triste, até que um certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) Uma boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi um presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente um livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz um lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar.

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.

No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

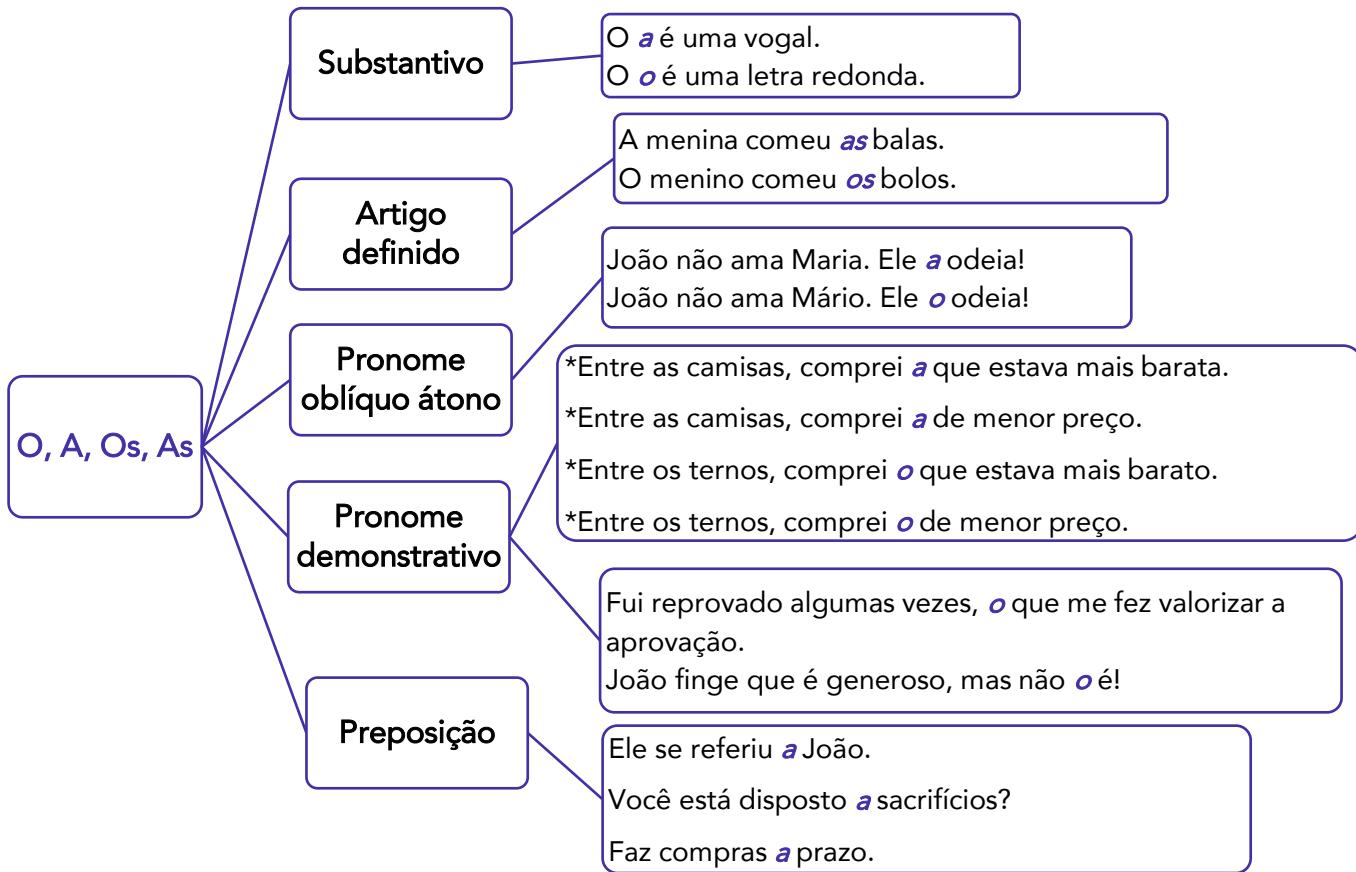
Comentários:

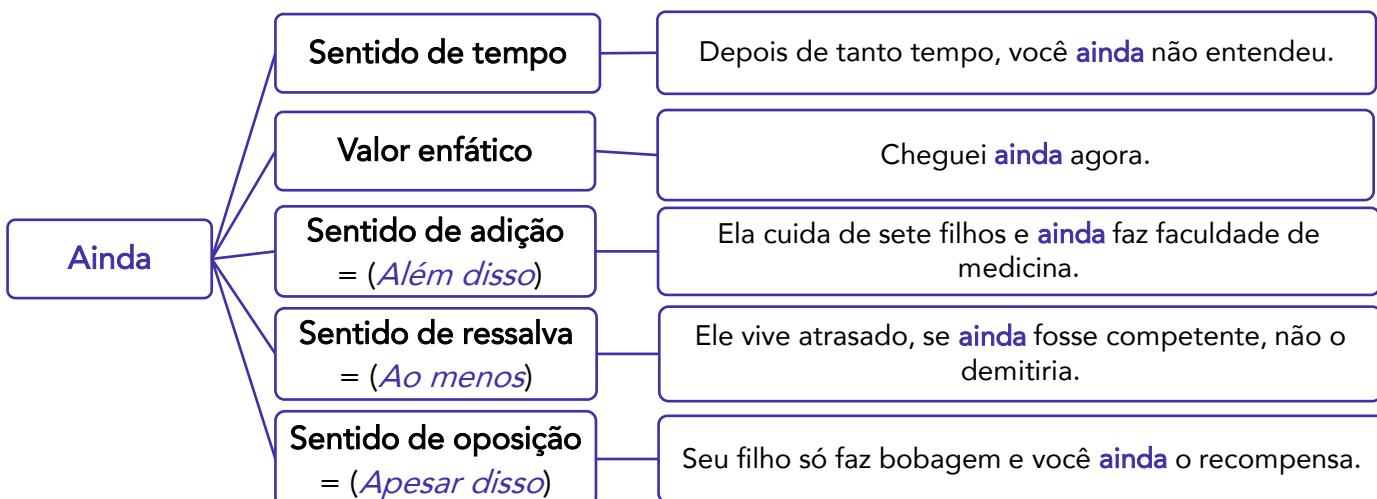
De fato, “oh” é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejamos cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo



o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

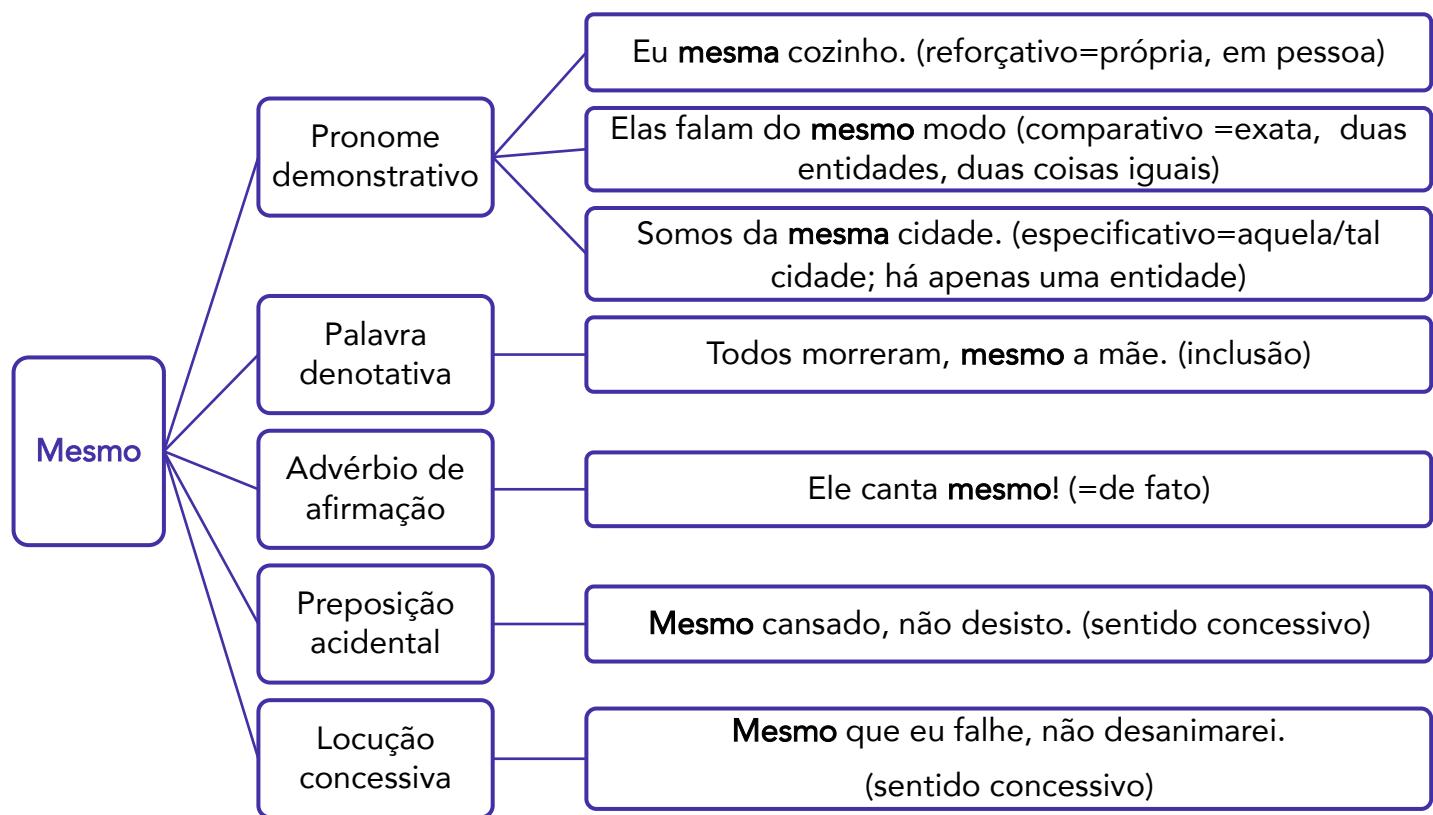
(PREF. PIRACICABA-SP / PROFESSOR / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

“até/inclusive” para o mais básico (sentido de inclusão); “mais básico” - aqui “mais” intensifica o adjetivo “básico”. Gabarito letra C.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “ele” e “eles”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.



Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, *o mesmo* ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)



QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A história mostrou que a resistência fiscal, por mais que pareça natural e inevitável a toda realidade tributária, teve proporções menores em regimes considerados mais democráticos, uma vez que os abusos e o arbítrio das autoridades foram, em muitas sociedades, as principais causas para a recusa ao pagamento dos tributos. Verifica-se, assim, uma razão inversamente proporcional entre o quantum democrático de um regime político e a resistência social aos tributos por ele instituídos. Assim, a democracia participativa, em superação aos modelos clássicos e insuficientes da representação ou do exercício semidireto do poder, aponta para uma "relegitimação" do Estado fiscal, na qual a sociedade passa a tomar parte de espaços de decisões políticas.

No segundo período do quinto parágrafo do texto CB1A1, o termo *quantum* classifica-se gramaticalmente como

- A) adjetivo, empregado com valor semântico valorativo.
- B) substantivo, empregado com sentido quantitativo.
- C) pronome, empregado com valor semântico de intensidade.
- D) advérbio, empregado com sentido de proporcionalidade.

Comentários:

O vocábulo "quantum" (quantidade, montante) é substantivo, pois veio na função de núcleo, acompanhado de determinantes: o artigo definido "o" e o adjetivo "democrático":

o quantum democrático

Gabarito letra B.

2. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra "último" foi empregada com valor de substantivo.

Comentários:

Exato. Observe que está precedido de artigo e não se refere a nenhum substantivo. Faz papel de núcleo do sujeito "o último dos mortais".

A questão trabalha o fato de que "último" também pode ter valor adjetivo, quando modifica um substantivo: fiquei em último lugar. Não foi o caso aqui. Questão correta.



3. (CEBRASPE / TRT 1ª Região / ANALISTA / 2008)

A flexão de plural da palavra "mão de obra" corresponde a mãos de obras, ou seja, utiliza-se o mesmo processo de flexão de plural utilizado no substantivo "boias-friás".

Comentários:

Em palavras compostas formadas de "substantivo + preposição + substantivo" apenas o primeiro substantivo é flexionado, o plural é apenas "mãos de obra". Já em "boias-friás" temos substantivo + adjetivo, então ambos se flexionam pela regra geral do plural dos compostos. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

No que diz respeito aos desafios da transição energética, a PETROBRAS contribui para a mitigação da mudança climática por meio do investimento de recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição energética responsável, bem como para a capacidade de ofertar gás e energia despatchável para viabilizar a elevada participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Além disso, investe em novas possibilidades de produtos a negócios de menor intensidade de carbono. promove) pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e investe em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.

Nos trechos "para viabilizar a elevada participação de energias renováveis" (primeiro período do segundo parágrafo) e "negócios de menor intensidade de carbono" (segundo período do segundo parágrafo), os vocábulos "elevada" e "menor" classificam-se gramaticalmente como adjetivos.

Comentários:

O adjetivo é classe variável que acompanha o substantivo, concorda com ele em gênero e número e indica algum tipo de "caracterização".

"elevada" modifica o substantivo "participação";

"menor" modifica o substantivo "intensidade";

Questão correta.

2. (CEBRASPE / SLU-DF / 2019)

"Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-III, julgue o item subsecutivo.

O deslocamento do termo "furiosa" (l.8) para imediatamente após a forma verbal "levantou-se" (l.9) manteria a coerência do texto.

Comentários:

Primeiramente, é preciso entender o que significa manter a coerência do texto. Dizemos que um texto é coerente quando suas palavras, frases e parágrafos estão articulados de forma lógica e que faça sentido para o leitor.

A partir disso, vamos trocar a posição do termo "furiosa" e analisar se o texto continua coerente:

Trecho original: "Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".

Proposta de reescrita: "Logo atrás de mim, uma senhora levantou-se furiosa".



Observem que essa alteração não torna o texto incoerente, haja vista que “Logo atrás de mim, uma senhora levantou-se furiosa” continua apresentando uma articulação lógica entre as ideias. Por essa razão, o item está correto. Questão correta.

3. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

“Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas - como se verá - relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência”.

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras

- a) “verdadeiros” e “relativos”.
- b) “refinado”, “culto” e “bovino”.
- c) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.
- d) “desconhecido” e “compositor”.
- e) “hoje” e “sempre”.

Comentários:

As palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário” antecedem o termo “adjetivos” e são retomadas por este que as resume, evitando repetições desnecessárias. Gabarito letra C.

4. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. *Como a mente funciona*. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

No texto, tanto a palavra “inteligível” quanto a palavra “impenetrável” têm sentido negativo.

Comentários:

A palavra “impenetrável” está sendo formada por um prefixo **-IN**, que tem sentido de negação (impossível, injusto, infiel). Porém, na palavra “inteligível”, esse “**in**” faz parte do radical da palavra (lembre-se de inteligente); logo, não é um prefixo. Tanto isso é verdade, que podemos inserir o “in” com sentido de negação: *ininteligível* (aquilo que não se pode entender ou ler). Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019 - Adaptada)

Cada uma das opções a seguir apresenta trecho do texto 1A11-I seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção cuja proposta altera os sentidos do texto e suas relações coesivas.

- A) "distante ano" (L.1): ano distante
- B) "desconhecido compositor" (L.3 e 4): compositor desconhecido
- C) "público refinado" (L.6): refinado público
- D) "músico menor" (L.11): menor músico
- E) "desprezo coletivo" (L.9): coletivo desprezo

Comentários:

Exceto na D, todos os pares preservam o sentido. A mudança de sentido está em:

músico menor x menor músico

Em "músico menor", "músico" é substantivo e "menor" é adjetivo, no sentido de músico inferior, de pouca qualidade.

Em "menor músico", "menor" é substantivo e "músico" é adjetivo indicativo de uma profissão, no sentido de uma pessoa "menor de idade" que tem a característica de ser músico, um menor que é músico, e não um menor que é pedreiro ou pintor, por exemplo.

Nos demais pares, a mudança de ordem não causa qualquer mudança de sentido.

Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A resistência fiscal, assim, tem um conteúdo que ora se distancia dos conceitos clássicos de direito de resistência (objeção de consciência, desobediência civil, greve política, direito de revolta, entre outros), ora se aproxima desses mesmos conceitos. É quando se veem na literatura, especialmente na estrangeira, expressões como "direito de resistência fiscal", "objeção fiscal", "desobediência fiscal", "greve fiscal", "revolta fiscal", "rebelião fiscal". Entre outras, tais expressões relacionam-se com os conceitos de "direito de resistência" e de "resistência fiscal", tomados como dois gêneros em que algumas espécies coincidem, mas que também possuem pontos incomunicáveis.

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são, porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

Estariam mantidos os sentidos do texto CB1A1 caso a expressão "Com efeito" fosse substituída por

- A) De fato.
- B) Outrossim.
- C) Desse modo.
- D) Além do mais.

Comentários:

Esse "Com efeito" é expressão adverbial típica do jargão jurídico e indica ideia afirmativa; equivale a "de fato".

Gabarito letra A.

2. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo...



Caso o advérbio “heroicamente” (L.2) fosse deslocado para logo após “contrabalançado” (L.1), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.

Comentários:

O advérbio é a única classe que modifica um adjetivo. Na redação original, modifica “exultante”; se for deslocado, passará a modificar “contrabalançado”, o que não causa erro, mas muda sim o sentido.

Questão correta.

3. (CEBRASPE / FUB / 2018)

Em um momento no qual a presença da inteligência artificial na vida cotidiana frequentemente gera medo e paranoia na mesma proporção em que fascina, pode ser mesmo assustador descobrir que 99% de todas as traduções são feitas, atualmente, com o auxílio de máquinas.

A informação consta do mais recente relatório de uma organização dedicada a fazer avançar o uso do computador nessa atividade, que, particularmente em sua vertente literária, pleiteia para si o *status* de arte — ou, no mínimo, de processo criativo.

“A cada dia do ano de 2016, mais de 250 bilhões de palavras foram traduzidas por máquinas”, contabiliza o estudo. É um cenário devastador para os tradutores profissionais. E, de fato, muitos foram dispensados ao longo das últimas décadas, exceto um punhado de privilegiados, pois aquilo de que ainda não se tem notícia é que algum romance, conto ou poema tenha sido traduzido inteira e, sobretudo, satisfatoriamente por algoritmos.

Uma primeira e boa razão para isso é que até a menos sofisticada das recriações de uma língua a outra não se faz palavra por palavra. É curioso que o tal relatório venha nos contar hiperbolicamente as vantagens do computador com base nessa falsa medida de eficiência.

O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área só começou, precisamente, quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical: ela é sempre texto — uma interação verbal com um fim específico — e, principalmente, contexto.

Christian Schwartz. *Avanço da tradução por máquinas gera debate sobre papel de humanos na tarefa*. Internet: <www1.folha.uol.com.br/ilustrissima> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto antecedente, julgue o item seguinte.

O emprego do advérbio “precisamente” (l.25) enfatiza o nexo causal entre o avanço da qualidade da tradução feita por computadores e a percepção de seus desenvolvedores de que uma língua não é feita apenas de conjuntos de palavras.

Comentários:

Há uma relação de causa e consequência expressa no último parágrafo.

Primeiro temos a consequência

“*O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área só começou*”

e depois a causa

“*quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical...*”.

Observem que o advérbio “precisamente” aparece no texto para enfatizar essa causa: foi precisamente/exatamente quando seus desenvolvedores perceberam que a linguagem humana transcende o nível lexical que começou o espantoso avanço das máquinas sobre o engenho humano nessa área. Questão correta.



4. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Texto 2A1-I

1 O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
 2 e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
 3 informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
 4 observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o
 5 banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento
 6 virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de
 7 uma fraude. Decepcionante, não? É muito comum.

8 A fim de melhorar a experiência dos consumidores em
 9 compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de
 10 Massachusetts, nos Estados Unidos da América,
 11 desenvolveram um sistema baseado em princípios de
 12 aprendizagem de máquina.

13 A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude
 14 é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona
 15 em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações
 16 de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina
 17 avalia compras reais, levando em consideração os padrões
 18 observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos
 19 neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto
 20 informações sobre características de transações já feitas pelo
 21 usuário — como valores médios gastos, horários de compra,
 22 uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —,
 23 até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada
 24 constatação, o programa consegue melhorar os padrões
 25 aprendidos.

26 Segundo um arquiteto de *software* de uma empresa
 27 não participante do estudo, o modo como a máquina aprende
 28 os padrões antes de começar a analisar compras interfere
 29 diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. "Se
 30 a preparamos apenas para detectar casos de não fraude,
 31 podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo
 32 assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações
 33 apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o
 34 outro", detalha.

Correio Brasiliense, 1.º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto 2A1-I.

Na linha 30, a palavra 'apenas' foi empregada para dar ênfase ao sentido do verbo 'detectar', mas sua exclusão não alteraria os sentidos originais do período como um todo.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em que "apenas" aparece.

Texto original: *"Se a preparamos apenas para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam".*

Observem que, neste contexto, o termo "apenas" foi empregado com sentido de exclusão: detectar somente casos de não fraudes.

Proposta de reescrita: *"Se a preparamos para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam".*

Notem que agora perdemos o sentido mais específico trazido pelo "apenas". Podemos prepará-la para detectar casos de não fraudes, mas os de fraude podem ainda ser detectados. Logo, a retirada dessa palavra alteraria o sentido original. Questão incorreta.



5. (CEBRASPE / PF / 2018)

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
 2 As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
 3 orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
 4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
 5 certamente serão pobres aproximações para os modelos do
 6 futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
 7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
 8 impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
 9 Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
 10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
 11 corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
 12 perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
 13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
 14 como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
 15 compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
 16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
 17 o mundo a nossa volta.

18 Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
 19 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
 20 cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
 21 atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
 22 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
 23 conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
 24 Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
 25 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
 Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue o próximo item.

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão em tempo nenhum no lugar de “jamais”.

Comentários:

Tanto o termo “jamais” quanto a expressão “em tempo nenhum” conferem um tom categórico (indiscutível ou que não admite dúvidas) ao trecho.

Texto original: *Teorias científicas jamais serão a verdade final.*

Proposta de reescrita: *Teorias científicas em tempo nenhum serão a verdade final.*

Logo, o item está incorreto. Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / MRE / DIPLOMATA / 2018)



Texto IX

1 O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável
da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos
marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos
4 quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou
porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o
assiduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem
7 amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o
fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus
cuidados sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é
10 que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem
a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas,
que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos
13 do conquistador europeu, é em seu caso constantemente
cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das
limitações humanas e terrenas. (...) Não está um pouco nesse
16 caso o realismo comumente desencantado, voltado sobretudo
para o particular e o concreto, que vemos predominar entre
nossos velhos cronistas portugueses? Desde Gandavo e,
19 melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei
Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente
temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente
22 utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores.
(...) Muito mais do que as especulações ou os desvairados
sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção
25 do mundo desses escritores e marinheiros.

Sérgio Buarque de Holanda: *Visão do paraíso*
São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p. 1 e 5.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto IX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O advérbio "melhor" (l.19) foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.

Comentários:

Vamos analisar o trecho em que o termo "melhor" aparece:

"Desde Gandavo e, melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente temperada...".

Vejam que o termo "melhor" aparece aqui assumindo uma função diferente daquelas já conhecidas, como a comparativa. *Exemplo: Ela cozinha melhor do que eu.*

No texto em questão, "melhor" possui a função de reformular ou retificar aquilo que já foi escrito (*Desde Gandavo e, melhor(quer dizer), desde Pero Vaz de Caminha...*). Ou seja, não foi desde Gandavo, mas desde Pero Vaz de Caminha...

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRAS ESPECIAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 E 4 / 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, os vocábulos “é” e “que” poderiam ser suprimidos, desde que fosse inserida uma vírgula imediatamente após a palavra “alheio”.

Comentários:

Sim. A expressão “é que” é expletiva e pode ser retirada sem qualquer prejuízo. Veja como não faz falta:

porque é pelo respeito mútuo de suas pretensões legítimas que as pessoas conseguem se relacionar socialmente.

porque pelo respeito mútuo de suas pretensões legítimas, as pessoas conseguem se relacionar socialmente.

Foi inserida a vírgula para separar o adjunto. Questão correta.

OBS: Essa é uma questão clássica, caiu igualzinho em uma questão de Diplomata resolvida em nosso curso. Agora, rigorosamente, para estar certa de fato, deveria haver uma vírgula também antes de “pelo”, isolando o adjunto, que está intercalado:

Porque, pelo respeito mútuo de suas pretensões legítimas, as pessoas conseguem se relacionar socialmente.

Não é uma questão perfeita, mas o aluno conseguiria acertar conhecendo a banca. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A história mostrou que a resistência fiscal, por mais que pareça natural e inevitável a toda realidade tributária, teve proporções menores em regimes considerados mais democráticos, uma vez que os abusos e o arbítrio das autoridades foram, em muitas sociedades, as principais causas para a recusa ao pagamento dos tributos. Verifica-se, assim, uma razão inversamente proporcional entre o quantum democrático de um regime político e a resistência social aos tributos por ele instituídos. Assim, a democracia participativa, em superação aos modelos clássicos e insuficientes da representação ou do exercício semidireto do poder, aponta para uma "relegitimação" do Estado fiscal, na qual a sociedade passa a tomar parte de espaços de decisões políticas.

No segundo período do quinto parágrafo do texto CB1A1, o termo *quantum* classifica-se gramaticalmente como

- A) adjetivo, empregado com valor semântico valorativo.
- B) substantivo, empregado com sentido quantitativo.
- C) pronome, empregado com valor semântico de intensidade.
- D) advérbio, empregado com sentido de proporcionalidade.

2. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra "último" foi empregada com valor de substantivo.

3. (CEBRASPE / TRT 1ª Região / ANALISTA / 2008)

A flexão de plural da palavra "mão de obra" corresponde a mãos de obras, ou seja, utiliza-se o mesmo processo de flexão de plural utilizado no substantivo "boias-friás".

GABARITO

- 1. LETRA B
- 2. CORRETA
- 3. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

No que diz respeito aos desafios da transição energética, a PETROBRAS contribui para a mitigação da mudança climática por meio do investimento de recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição energética responsável, bem como para a capacidade de ofertar gás e energia despatchável para viabilizar a elevada participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Além disso, investe em novas possibilidades de produtos a negócios de menor intensidade de carbono. promove) pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e investe em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.

Nos trechos "para viabilizar a elevada participação de energias renováveis" (primeiro período do segundo parágrafo) e "negócios de menor intensidade de carbono" (segundo período do segundo parágrafo), os vocábulos "elevada" e "menor" classificam-se gramaticalmente como adjetivos.

2. (CEBRASPE / SLU-DF / 2019)

"Logo atrás de mim, uma senhora furiosa levantou-se".

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-III, julgue o item subsecutivo. O deslocamento do termo "furiosa" (l.8) para imediatamente após a forma verbal "levantou-se" (l.9) manteria a coerência do texto.

3. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

"Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas - como se verá - relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência".

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo "adjetivos" remete às palavras

- A) "verdadeiros" e "relativos".
- B) "refinado", "culto" e "bovino".
- C) "admirável", "maravilhoso" e "extraordinário".
- D) "desconhecido" e "compositor".
- E) "hoje" e "sempre".



4. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o *jazz*: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. *Como a mente funciona*. 2.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações).

No texto, tanto a palavra “inteligível” quanto a palavra “impenetrável” têm sentido negativo.

GABARITO

1. CORRETA
2. CORRETA
3. LETRA C
4. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019 - Adaptada)

Cada uma das opções a seguir apresenta trecho do texto 1A11-I seguido de uma proposta de reescrita. Assinale a opção cuja proposta altera os sentidos do texto e suas relações coesivas.

- A) "distante ano" (L.1): ano distante
- B) "desconhecido compositor" (L.3 e 4): compositor desconhecido
- C) "público refinado" (L.6): refinado público
- D) "músico menor" (L.11): menor músico
- E) "desprezo coletivo" (L.9): coletivo desprezo

GABARITO

1. LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

A resistência fiscal, assim, tem um conteúdo que ora se distancia dos conceitos clássicos de direito de resistência (objeção de consciência, desobediência civil, greve política, direito de revolta, entre outros), ora se aproxima desses mesmos conceitos. É quando se veem na literatura, especialmente na estrangeira, expressões como "direito de resistência fiscal", "objeção fiscal", "desobediência fiscal", "greve fiscal", "revolta fiscal", "rebelião fiscal". Entre outras, tais expressões relacionam-se com os conceitos de "direito de resistência" e de "resistência fiscal", tomados como dois gêneros em que algumas espécies coincidem, mas que também possuem pontos incomunicáveis.

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são, porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

Estariam mantidos os sentidos do texto CB1A1 caso a expressão "Com efeito" fosse substituída por

- A) De fato.
- B) Outrossim.
- C) Desse modo.
- D) Além do mais.

2. (CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo...

Caso o advérbio "heroicamente" (L.2) fosse deslocado para logo após "contrabalançado" (L.1), haveria alteração de sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.



3. (CEBRASPE / FUB / 2018)

1 Em um momento no qual a presença da inteligência
2 artificial na vida cotidiana frequentemente gera medo
3 e paranoia na mesma proporção em que fascina, pode ser
4 mesmo assustador descobrir que 99% de todas as traduções
5 são feitas, atualmente, com o auxílio de máquinas.

6 A informação consta do mais recente relatório de uma
7 organização dedicada a fazer avançar o uso do computador
8 nessa atividade, que, particularmente em sua vertente
9 literária, pleiteia para si o *status de arte* — ou, no mínimo,
10 de processo criativo.

11 “A cada dia do ano de 2016, mais de 250 bilhões
12 de palavras foram traduzidas por máquinas”, contabiliza
13 o estudo. É um cenário devastador para os tradutores
14 profissionais. E, de fato, muitos foram dispensados ao longo
15 das últimas décadas, exceto um punhado de privilegiados,
16 pois aquilo de que ainda não se tem notícia é que algum
17 romance, conto ou poema tenha sido traduzido inteira e,
18 sobretudo, satisfatoriamente por algoritmos.

19 Uma primeira e boa razão para isso é que
20 até a menos sofisticada das recriações de uma língua a outra
21 não se faz palavra por palavra. É curioso que o tal relatório
22 venha nos contar hiperbolicamente as vantagens do
23 computador com base nessa falsa medida de eficiência.

24 O espantoso avanço das máquinas sobre o engenho
25 humano nessa área só começou, precisamente, quando seus
26 desenvolvedores perceberam que a linguagem humana
27 transcende o nível lexical: ela é sempre texto — uma interação
28 verbal com um fim específico — e, principalmente, contexto.

Christian Schwartz, *Avanço da tradução por máquinas gera debate sobre papel de humanos na tarefa*, Internet: <www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto antecedente, julgue o item seguinte.

O emprego do advérbio “precisamente” (l.25) enfatiza o nexo causal entre o avanço da qualidade da tradução feita por computadores e a percepção de seus desenvolvedores de que uma língua não é feita apenas de conjuntos de palavras.



4. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Texto 2A1-I

1 O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
 e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
 4 informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
 observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o
 banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento
 7 virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de
 uma fraude. Decepcionante, não? É muito comum.

8 A fim de melhorar a experiência dos consumidores em
 compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de
 10 Massachusetts, nos Estados Unidos da América, desenvolveram um sistema baseado em princípios de
 aprendizagem de máquina.

13 A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude
 é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona
 em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações
 16 de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina
 avalia compras reais, levando em consideração os padrões
 observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos
 19 neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto
 informações sobre características de transações já feitas pelo
 usuário — como valores médios gastos, horários de compra,
 22 uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —,
 até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada
 constatação, o programa consegue melhorar os padrões
 25 aprendidos.

26 Segundo um arquiteto de *software* de uma empresa
 não participante do estudo, o modo como a máquina aprende
 28 os padrões antes de começar a analisar compras interfere
 diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se
 a preparamos apenas para detectar casos de não fraude,
 31 podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo
 assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações
 apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o
 34 outro”, detalha.

Correio Brasiliense, 1.º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto 2A1-I.

Na linha 30, a palavra ‘apenas’ foi empregada para dar ênfase ao sentido do verbo ‘detectar’, mas sua exclusão não alteraria os sentidos originais do período como um todo.



5. (CEBRASPE / PF / 2018)

1 A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
2 As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
3 orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4 futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
5 certamente serão pobres aproximações para os modelos do
6 futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7 impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
8 impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
9 Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10 sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
11 corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
12 perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13 imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
14 como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
15 compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16 compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.

17 Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
18 aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
19 cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
20 atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
21 daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
22 conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
23 Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
24 todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
25 Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Com relação aos sentidos do texto 14A15AAA, julgue o próximo item.

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão em tempo nenhum no lugar de “jamais”.



6. (CEBRASPE / MRE / DIPLOMATA / 2018)

Texto IX

1 O gosto da maravilha e do mistério, quase inseparável
da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos
marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos
4 quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou
porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o
assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem
7 amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o
fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus
cuidados sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é
10 que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem
a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas,
que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos
13 do conquistador europeu, é em seu caso constantemente
cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das
limitações humanas e terrenas. (...) Não está um pouco nesse
16 caso o realismo comumente desencantado, voltado sobretudo
para o particular e o concreto, que vemos predominar entre
nossos velhos cronistas portugueses? Desde Gandavo e,
19 melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei
Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente
temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente
22 utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores.
(...) Muito mais do que as especulações ou os desvairados
sonhos, é a experiência imediata o que tende a reger a noção
25 do mundo desses escritores e marinheiros.

Sérgio Buarque de Holanda. *Visão do paraíso*.
São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p. 1 e 5.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto IX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O advérbio “melhor” (l.19) foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.

GABARITO

1. LETRA A
2. CORRETA
3. CORRETA
4. INCORRETA
5. INCORRETA
6. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - PALAVRAS ESPECIAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PGE-PE / CONHECIMENTOS BÁSICOS 1, 2, 3 E 4 / 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, os vocábulos “é” e “que” poderiam ser suprimidos, desde que fosse inserida uma vírgula imediatamente após a palavra “alheio”.

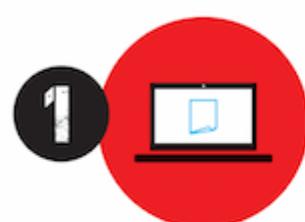
GABARITO

1. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.